

# Queda dos C-bonds não assusta

**Rio** - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que não causa grandes preocupações o desempenho das cotações dos C-bonds - os títulos brasileiros de dívida externa negociados no mercado internacional. Segundo o ministro, 200 anos de história financeira mostram que os mercados tendem a ter um comportamento "de rebanho ou de manada": vão todos na mesma direção, comprando quando todos compram e vendendo quando todos vendem. "Os governos é que não podem se deixar levar pelo instinto de manada", explicou.

Malan esclareceu que os C-bonds, como todos os títulos de

dívida externa renegociada de vários países (os chamados bradies), têm alta liquidez. Portanto, quando um investidor quer reduzir o peso de suas aplicações em mercados emergentes, vende C-bonds, porque tem comprador imediato. Da mesma forma, fundos que precisem colocar dinheiro em caixa para cobrir saques de cotistas também vendem C-bonds.

Este movimento, entretanto, conforme o ministro, tem um mecanismo de autocorreção, já que os papéis baixam tanto de cotação em relação ao seu valor de face, que passa a ser interessante comprá-los. Este mesmo mecanismo de autocorreção

deverá impedir que os investidores estrangeiros de curto prazo - que o País agora quer reter para não sangrar as reservas cambiais - acabem preferindo aplicar nos C-bonds, que neste momento estão tão baratos, em vez de se beneficiar dos incentivos dados aos investimentos no Brasil.

"Se muita gente começar a investir neles, os C-bonds sobem e deixam de ser interessantes", afirmou. Mais uma vez, o ministro não quis comentar o será feito com as taxas de juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para amanhã. "Vocês só vão saber da decisão tomada depois da reunião", disse.